



Curso de Capacitação

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**11. MANEJO DE COMPORTAMENTO INADEQUADO EM
AMBIENTE INCLUSIVO**

MANEJO DE COMPORTAMENTO INADEQUADO EM AMBIENTE INCLUSIVO

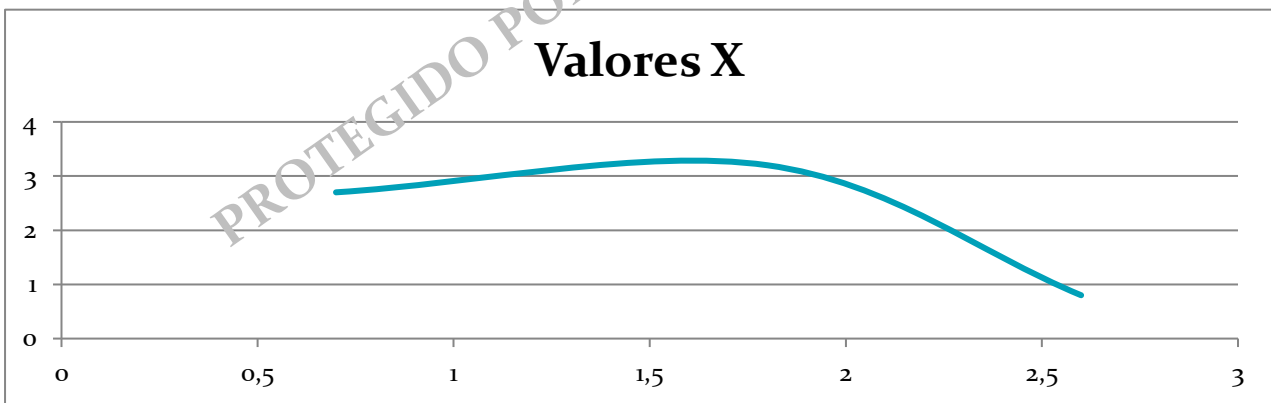
Os problemas de funcionamento têm uma relação funcional com os antecedentes e suas consequências. A coleta informacional como processo é lograda pela avaliação funcional. Foi a partir dos estudos de Skinner que este termo começou a ser usado com referência aos eventos ambientais, porque as relações funcionais ocorrem tanto entre comportamentos adaptativos como mal adaptativos.

Avaliação Funcional: É o planejamento para determinação da ocorrência de um comportamento, bem como onde, em que tempo, quais pessoas estão envolvidas, a sua frequência e o que acontece antes e depois que o comportamento ocorre. É nesta análise que se inicia um plano de intervenção.

Métodos de Condução de Avaliações Funcionais		
Avaliação Indireta	Observação Direta	Manipulações Experimentais
Entrevista com professores, pais, amigos e cuidadores (escalas com perguntas estruturadas e semiestruturadas ou livres).	Observação do comportamento (denominado comportamento alvo). Identificação do momento de maior frequência que a criança produz mais comportamentos-problemas. Os comportamentos iguais podem trazer funções diferentes.	Atividades de pesquisa e apuração de resultados e práticas de análise de comportamento

Nome:	Data:	Idade:	
Informações periódicas	ANTECEDENTE Ocorrência antes do comportamento - problema.	COMPORTAMENTO Descrição do comportamento	CONSEQUENTE Ocorrência posterior ao comportamento
	Quando? Onde? Com quem? Por quê?		O que aconteceu depois? Onde? Quando? Por quê? Frequência? Aversividade? Comportamento evitativo.

Comportamento				Antecedentes												
Escreva aqui os comportamentos: problema alvo				Escreva aqui antecedentes hipotéticos (deixe espaço para acréscimos)												
Gritos	Agressões			Professor ajudando outros	Tempo um-para-um	Intervalo	Soneca	Atividade de grupo		Professor dá atenção	Professor ignora	Alunos dão atenção	Alunos ignoram	Recebe objeto ou atividade	Pessoa	Hora
✓				✓						✓		✓			AB	09:05
✓				✓						✓		✓			AB	09:18
	✓							✓		✓		✓	✓		AB	10:01
✓										✓					AB	10:11
✓							✓			✓		✓			AB	10:19
	✓						✓			✓		✓			AB	11:02
✓	✓			✓						✓		✓			AB	11:14



COMPORTAMENTOS DE ESTIMULAÇÃO DE EXCITAÇÃO OU INIBIÇÃO

Comportamento Auto-Estimulatório (Reforçamento Automático) – Os comportamentos auto-estimulatórios podem ser calmantes ou excitatórios. Os excitatórios podem ser prejudiciais se interferem no aprendizado ou na interação. Ex: O TID/TEA tem alguns sintomas que podem se apresentar desde agitação de mãos e pés, no caso da agitação circular das mãos (flapping) e o enfileiramento de objetos o manuseio de forma inadequada (função diferente), fixação em luzes e objetos luminosos e circulares, cantarolar, repetição verbal, giro em si. (São movimentos reforçadores).

Intervenção:

1. **Substituição do comportamento auto-estimulatório por pareamento ou substituição por outro mais apropriado.** Ex: bater palma – bater tambor (auditivo) / bater palma – argila ou massa de modelar (tátil).
2. **Ecos ou repetições verbais.** Ex: se tem um valor a repetição de uma frase, introduza outra palavra. Se for cantarolar, acrescente outra melodia ou ritmo.
3. **A ocupação com outras tarefas pode ser a metodologia de redução do comportamento autoestimulatórios ("stim").** O importante é orientar/instruir e ter comandos que levem à participação.

Nível de Intervenção Proximal – Exclusão, inibição ou substituição de comportamentos auto-estimulatórios ou perseverativos.

- a. **Antecipação e direcionamento de comportamentos autoestimulatórios.**
- b. **A criança está pintando e começa enfileirar as tintas. O que fazer? A aplicadora intervém para pintar um traço ou para fazer um desenho.**

Nível de Intervenção Semiestruturado – Exercitação com intervalos e com inserções.

- a. **Antecipação e direcionamento de comportamentos autoestimulatórios com observação, mas sem intervenção.**
- b. **A criança está desenhando e enfileira os lápis. A aplicadora assiste, mas começa a fazer outra atividade cantarolando ou com outro som de intervenção.**

Nível de Intervenção Livre – Exercitação com intervalos e com inserções do contrário.

- a. **Antecipação e direcionamento de comportamentos autoestimulatórios com observação e com outras atividades de inclusão (música/sons, objetos e superfícies).**
- b. **A criança está em giro de mãos e rodopios. A aplicadora assiste e faz gestos e rodopios ao inverso (inversões).**

O REFORÇAMENTO NEGATIVO É O ESFORÇO E A TENTATIVA DA CRIANÇA EM DIMINUIR, REMOVER OU EXCLUIR UM ESTÍMULO DE AVERSIVIDADE.

COMPORTAMENTOS DE CHAMAMENTO OU DE ATENÇÃO AFETIVA

Rforçamento Social Positivo – Este comportamento visa à atenção e sua melhor estratégia será ignorar as tentativas de apego ou de busca de atenção.

Intervenção:

1. Orientação sobre a melhor forma de obter uma atenção saudável.
2. A diminuição da atenção em seus comportamentos é a melhor forma de demonstrar a inaptidão do comportamento ou a necessidade de ajuste.
3. Solicite que alinhe o comportamento e conte em voz alta até 5 e volte a contar do 5 até 1 para possibilitar comando de mudança.
4. Dê atenção e reforçamento adequados em situações que direcione um comportamento que você esteja buscando.
5. Extinção de um comportamento é não dar possibilidade para seu exercício. Esta extinção acontece quando há a exclusão do comportamento. Não se esqueça de que ignorar seria uma boa metodologia apenas quando a atenção é o reforçador.
6. Um comportamento que não segue a mesma linha de reforçamento, aumenta repentinamente e por um lapso em frequência, duração ou intensidade. (Emoção, "birras" e etc.). "Acho que minha mãe ainda não me entendeu, vou gritar mais forte." Este aumento se denomina de "Pico de Extinção". Antes de extinção, há aumento de ação comportamental (X). Há a utilização de reportório em busca de resposta positiva para seu comportamento. Ignorar é o processo de extinção. Conforme o gráfico abaixo, a tendência é diminuir seu valor, de acordo à indiferença (ato de ignorar).

*Se chorar em frente a uma loja de chocolate tiver sempre um conseqüente que a fizesse abraçar a criança e recompensá-lo com um sorvete, não dar atenção e ignorar estaria excluindo-o, porque seria um comportamento tipo busca de atenção.

Note que o comportamento aumenta antes de começar a diminuir. O tempo é relativo. Podem ser mensurados em dias, semanas e até meses de trabalho de extinção.

Reforçamento Diferencial → **mudança da maneira de reforçamento em virtude de circunstâncias.**

INTERVENÇÕES APROPRIADAS AO COMPORTAMENTO - CAI

Comportamento de fuga de demanda ou reforçamento social negativo – Realização de um comportamento com objetivo/intenção de evitação ou atraso/postergação da exigência de uma atividade solicitada. Exemplo: um jogador teria que se arriscar em bater um pênalti, ele xinga o juiz e é expulso (time-out/tempo-fora). Esta estratégia provavelmente será repetida, tendo em vista ter alcançado sua intenção.

Intervenção:

1. Completar a ação exigida.
2. Contribuir com o nível de ajuda necessária.
3. Equilibrar a exigência feita/diminuir o nível.
4. Não impedir a tarefa nem deixar que seja incompleta.
5. Procurar alcançar ao máximo o que foi proposto.
6. Ofertar ajuda física/motora sempre que for preciso.
7. Não reforce a criança quando não puder completar uma tarefa.
8. Assegure a integridade da criança: física e psíquica.
9. Module a enunciação da criança, mesmo ao pedir novas chances ou mais tempo.
10. Consiga algumas estratégias de contrato social (gentileza) ao invés de xingar ou gritar, ensine-a a pedir.
11. Contribuir para que a criança alivie sua frustração.
12. Possibilitar que a criança reconheça o motivo de sua frustração.
13. Antecipação ou evitação do comportamento. Não reforce comportamentos negativos.
14. Proteja-se contra uma tentativa ou mesmo intenção de agressão. Utilize suas mãos na intenção de bloquear um comportamento ou intenção.
15. Tente redirecionar a energia para uma atividade desejável.